

## GRUPO II

Os *vedas* são famosos por serem “tripartite”. “*kāṇḍa-trayātmakam*”; as três partes são *jñāna*, *upāsana* e *karma*. Essas três partes são também encontradas nas *upaniṣads*. Elas também proporcionam a base dos sistemas filosóficos *advaita*, *viśiṣṭādvaita* e *dvaita*.

O termo *upaniṣad* designa o estudo e a prática da verdade inata. *Brahmavidyā* significa a supremacia da contemplação espiritual. A palavra *yogaśāstra* designa a purificação mental que conduz ao sucesso. Qual é a principal atividade necessária ao homem? Qual o elemento básico a ser conhecido? Não é nada além da sua própria realidade básica. As *upaniṣads* descrevem as várias fases e os diferentes métodos dessa busca para a realização desse objetivo.

O termo é cheio de significados. “*Upa*” significa o processo de estudar com “*niṣṭhā*” ou afincado; “*śad*” significa a conquista da Realidade Última. Daí surgiu a palavra *upa-ni-śad*. As *upaniṣads* não ensinam somente os princípios de *ātmavidyā*, mas ensinam também a maneira prática para a realização desse princípio. Elas apontam não apenas os deveres e obrigações a serem cumpridos, mas também as ações a serem empreendidas e aquelas a serem evitadas.

A *gītā* nada mais é do que a essência das *upaniṣads*. Através dos ensinamentos da *gītā*, Arjuna colheu os frutos da obediência às *upaniṣads*. Nas *upaniṣads* encontra-se a afirmação “*tat-tvam-asi*” “Tu és Aquele”. Na *gītā*, Kṛṣṇa diz a Arjuna: “Eu sou Arjuna entre os *pāṇḍavas*”, quer dizer “Eu e Você somos o mesmo”, ou seja, “Tu és Aquele”, isto é, *jīva* e *īśvara* (a Alma e Deus) são o mesmo ser.

Portanto, seja na *gītā* ou nas *upaniṣads*, o ensinamento é a Não-Dualidade; não a Dualidade ou o Monismo qualificado. O olho humano não pode penetrar nem no microcosmo, nem no macrocosmo. Não pode desvendar o mistério do vírus, do átomo, ou do universo estelar. Por isso, os cientistas valem-se do telescópio e do microscópio para complementar a capacidade dos olhos. De forma semelhante, os sábios são capazes de vivenciar a Divindade através dos olhos do conhecimento, obtido pela obediência ao *dharma* da conduta moral e da disciplina espiritual. Quando os olhos humanos necessitam de instrumentos externos para observar até mesmo um insignificante verme ou vírus, como o homem pode se recusar a passar pelo processo do *mantra* quando deseja ver o Princípio onipresente e transcendente? É muito difícil conquistar o olho da sabedoria. Concentração é essencial para isso. E, para a concentração se desenvolver e se estabilizar, três coisas são muito importantes: pureza de consciência, percepção moral e discernimento espiritual. Essas qualificações são difíceis de alcançar pelas pessoas comuns.